

Apresentação

É indescritível a alegria com que lançamos o volume 4, número 2 de 2013 da Revista Latino-americana de Geografia e Gênero. O número está composto por quatorze artigos científicos, uma entrevista realizada por Cesare Di Feliciantonio com a geógrafa italiana Rachele Borghi, quem tem lutado para desenvolver estudos sobre sexualidades na Itália. Também fazem parte deste volume duas resenhas. Uma sobre o livro 'A verdade e as formas jurídicas' de autoria de Fernando Bertani Gomes e, a outra, realizada por Néstor Javier Gutiérrez sobre 'Vida cotidiana com sabor a poco'.

Este volume reflete a legitimação deste periódico pela comunidade científica latino-americana, pois estão presentes aqui artigos sobre o México, Venezuela e Colômbia, além do Brasil e da Espanha. A mobilidade é tema abordado pelos dois primeiros textos deste volume. O primeiro artigo, 'Repensar las prácticas espaciales. Rupturas y continuidades en la experiencia cotidiana de mujeres urbanas de la Ciudad de México', de Paula Soto, aborda as práticas cotidianas de mobilidade na experiência espacial de mulheres, evidenciando permanências e mudanças nos papéis de gênero. O texto de Maria Isabel Olmo Sánchez e Elvira Maeso González explora a mobilidade em zonas urbanas na Andaluzia, destacando que o fenômeno está diretamente relacionado com os diferentes papéis sociais de gênero desempenhados por homens e mulheres.

O crescente protagonismo das mulheres nas estruturas participativas na democracia da Venezuela no contexto da administração do Presidente Hugo Chaves foi analisado por Rickard Lalander e Juan Velásquez-Atehortúa. O quarto artigo 'Mis hijos se quedan allá: Estrategias cotidianas de mujeres urbanas que trabajan en el turismo de aventura en Rio-Tlan-México' de autoria de Isis Arlene Díaz-Carrión é o quarto artigo deste volume. A autora aborda as diferenças espaço-temporais vivenciadas por mulheres no desempenho do trabalho produtivo e reprodutivo, bem como suas estratégias de ação para viabilizar o papel social feminino como mães e profissionais. A liderança feminina é tema do artigo de Maria Célia Bruno Mundim, Solange Muglia Wechsler e Tatiana Nakano Primi Correio que realizam uma análise de como a temática sobre o empoderamento feminino tem sido alvo de interesse por parte de pesquisadores brasileiros.

A participação feminina no desempenho de atividades em diversos espaços é tema de quatro artigos. O artigo de Marcos dos Santos Moreira sob o título 'Bandas de Música e Gênero: Uma busca da ativa participação da mulher nordestina' explora questões de aprendizado musical em grupos filarmônicos nordestinos e as relações afetivas que estruturam a participação dos diferentes integrantes. Marina Morenna Figueiredo analisa a organização espacial das comunidades pesqueiras, tomando como elemento as relações de gênero e a divisão do trabalho estabelecida entre homens e mulheres na Reserva Extrativista Baía do Iguape. As famílias chefiadas por mulheres e a importância do trabalho feminino na estruturação da vida cotidiana destes grupos é o caminho de análise de João Batista Flores Teixeira que traz para o debate a realidade do Bairro Getúlio Vargas na cidade de Rio Grande. O artigo de Andréa Mazurok Schactae sob o título 'Vestir a Farda: a Constituição de um Espaço para o Feminino na Polícia Militar do Estado do Paraná (1977-2000)' explora a forma como a linguagem simbólica institucional da Polícia Militar constitui identidades de gênero que ordenam aquele espaço institucional. Susana Maria Veleda da Silva, por sua vez, traz em seu texto uma análise dos estudos de gênero para contribuição ao desenvolvimento da geografia do trabalho.

Os três artigos seguintes realizam análises sobre a relação entre homoafetividades e espaço. O texto de Renaud René Boivin elabora uma discussão sobre os espaços socialização de homens que mantém relações sexo-afetivas com outros homens entre os anos 40 e 70 na cidade do México. O artigo sob o título 'Cuestionamientos a la geografía a partir del cruising entre hombres en Bogotá' de Fernando Ramírez Arcos critica a marginalização das sexualidades como tema científico na Geografia e realiza propostas de legitimação deste eixo de discussão dentro das relações de poder que permeiam a produção do saber. Isadora Lins França, por sua vez, realiza em seu texto uma abordagem sobre os lugares de consumo e produção de subjetividades, tomando como foco um contexto de segmentação do mercado de lazer noturno frequentado por homens que se relacionam afetivo-sexualmente com outros homens na cidade de São Paulo.

Por fim, o artigo de Guaraci Silva Martins discute as relações de poder que permeiam as configurações de gênero e sexualidades a partir de produções artísticas. Nós da equipe editorial da Revista latino-americana de Geografia e Gênero desejamos que esta produção científica abra caminhos inovadores e contribua criticamente para transformações das relações de poder que hierarquizam seres humanos.

Joseli Maria Silva e Diana Lan

Editoras da Revista Latino-americana de Geografia e Gênero

